DIÁLOGO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DA PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS À ESCRITA DE TEXTOS COLETIVOS

Monica Andreia Tavares [1], Elisangela André da Silva Costa [2]

RESUMO

Escola e Universidade são reconhecidos, na atualidade, como importantes espaços de formação de professores. No entanto, há que se destacar que historicamente a relação entre estes dois espaços tem sido compreendida, de forma equivocada, quando se confere a um o título de lugar da teoria e ao outro o lugar da prática. Em decorrência dessa compreensão, nem sempre ocorrem diálogos que favoreçam a construção de novos conhecimentos sobre a docência. Considerando essa realidade e a necessidade de superação da cisão entre teoria e prática, na perspectiva da práxis, foi desenvolvido o projeto intitulado diálogo pedagógico na formação de professores, articulando a perspectiva investigativo formativa que busca conhecer a realidade e nela intervir. O objetivo do presente texto é relatar a experiência vivida por professores da rede pública de ensino fundamental do município de Acarape em um processo de formação pautado no reconhecimento dos mesmos como intelectuais.

Palavras-chave:

Dialogicidade. Formação de Professores. Reflexão sobre a prática.

[1] Instituto de Ciências exatas e da Natureza, UNILAB, Discente, e-mail: monicatavares234@gmail.com
[2] UNILAB, Instituto de Ciências Exatas da Natureza , Docente, e-mail: elisangelaandre@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O projeto diálogo pedagógico entre escola e universidade se constitui como uma ação pautada no princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, voltada a estudantes e professores da Unilab e a professores que atuam na rede pública municipal de ensino, considerando o reconhecimento destes dois espaços, na atualidade, como lócus de formação docente. Apesar dessa compreensão ser concenso entre os pesquisadores e educadores, registra-se uma dificuldade de diálogo entre estas duas instituições, tendo em vista que as diferenças existentes entre a cultura institucional das mesmas acaba por caracterizá-las de forma equivocada, como sendo uma espaço da teoria e a outra espaço das práticas.

Em decorrência das históricas distinções entre universidades e escolas, fundamentadas na perspectiva da racionalidade técnica, os conhecimentos gerados nestes espaços parecem não dialogar sobre o mesmo fenômeno: o educativo.
Para colaborar com a superação desta perspectiva que fragmenta o conhecimento, a formação e a própria identidade do educador, temos buscado desenvolver um processo formativo que permita a expressão das experiências formativas e profissionais, assim como os sentidos e significados que a vida, o trabalho e a formação docente são construídos pelos sujeitos.
O presente relato traz reflexões que emergiram em um encontro de formação que teve como pauta "desenvolvimento profissional do docente", quando foram discutidos os limites e as possibilidades da construção de conhecimentos a partir da reflexão sobre a prática e sua sistematização.
Os resultados apontam que o cotidiano dos professores que atuam na educação básica é repleto de desafios que os afastam das possibilidades de desenvolvimento profissional docente, como a sobrecarga e as condições precárias de trabalho, o praticismo presente no atual contexto, as dificuldades de acesso a materiais de leitura e a própria organização do tempo pelos docentes.

METODOLOGIA

O presente texto buscou relatar a experiência vivida por professores da rede pública de ensino em um processo de formação pautado no reconhecimento dos mesmos como intelectuais, tendo como elemento mediador o diálogo.
Ao longo de sete meses foi trabalhada, junto a um grupo formado por 15 professores que atuam na rede pública municipal de ensino, um processo formativo voltado à compreensão do termo dialogicidade, em seus mais diferentes aspectos.
Para alcançar esse objetivo, metodologicamente a formação se deu através de encontros de reflexão sobre a prática, desenvolvidos no contexto da universidade e da escola de ensino fundamental, considerando as seguintes estratégias metodológicas: vivências grupais; ·discussão de textos e vídeos relacionados ao tema da formação; relatos autobiográficos; rodas de conversa e construção de textos coletivos voltados à problematização e sistematização das práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que o cotidiano dos professores que atuam na educação básica é repleto de desafios que os afastam das possibilidades de desenvolvimento profissional docente, como a sobrecarga e as condições precárias de trabalho, o praticismo presente no atual contexto, as dificuldades de acesso a materiais de leitura e a própria organização do tempo pelos docentes.
Foi trabalhada, junto a um grupo formado por 15 professores que atuam na rede pública municipal de ensino, um processo formativo voltado à compreensão do termo dialogicidade, em seus mais diferentes aspectos.
No que diz respeito ao perfil dos participantes, em relação ao gênero, 12 eram do sexo feminino e 03 do sexo masculino. Quanto às áreas de formação, 06 são formados em matemática, 05 em língua portuguesa, 02 em Ciências e 02 em História. Quanto ao vínculo empregatício com a rede de ensino, apenas 05 têm vínculo

efetivo, ao passo que os demais são temporários.
Ao todo, foram formuladas propostas de construção de quatro textos coletivos, versando sobre a formação inicial, a formação continuada, memória e a pesquisa como elementos de formação docente.
O movimento desencadeado para a construção dos textos encontra-se registrado como indicado abaixo.

1º movimento - Apresentação da proposta, articulando a expressão das experiências do grupo à organização das mesmas em textos coletivos.
2º movimento - Fundamentação teórica, articulando discussões relativas à dialogicidade na formação de professores; às práticas de leitura e escrita, assim como suas relações com as diferentes formas de compreender e estar no mundo.
3º movimento - Oficinas de produção textual, inspiradas nos passos que norteiam a organização de sequências didáticas:

1. Contato inicial com o gênero textual em estudo, seguido de uma composição inicial por parte dos professores;
2. Ampliação do repertório, considerando tanto análise dos textos dos gêneros, quanto estudos e pesquisas sobre o uso dos mesmos na formação de professores;
3. Organização e sistematização do conhecimento sobre o gênero: situação de produção e circulação; estudo de elementos próprios da composição do gênero e de características da linguagem nele utilizada.
4. Produção coletiva.
5. Revisão e reescrita.

Fonte: Plano de formação do projeto (COSTA et al 2017).

A produção de textos coletivos permite aos sujeitos o exercício do diálogo, a problematização da realidade, a busca de referenciais que permitam a ampliação de suas compreensões acerca dos fenômenos, a ressignificação das experiências pessoais e profissionais, além da construção do conhecimento sobre a própria profissão (COSTA ET AL, 2017).
No encontro de finalização do processo de produção dos texto, solicitamos aos sujeitos que nos apresentassem reflexões sobre o percurso formativo desencadeado pelo exercício de diálogo e escrita coletiva.
De acordo com os sujeitos:
Nunca pensei que pudesse fazer uma produção textual para publicação em um livro. Estou me sentindo o máximo! (P1);
O exercício de produzir o texto de maneira coletiva foi bom porque ajudamos uns aos outros. Todos aprendemos juntos (P4);
Aprendi demais com os professores da universidade e com meus colegas, tanto a escrever um texto científico como dialogar de igual pra igual com as outras pessoas (P11).

Os contributos da formação e da produção coletiva de textos sobre as experiências dos docentes, segundo suas visões, não se restringe à apreensão de elementos teóricos, avançando para a articulação de elementos pessoais e profissionais que constituem a integralidade do professor como Pessoa (NÓVOA, 1995).

CONCLUSÕES

O presente texto buscou relatar a experiência vivida por professores da rede pública de ensino em um processo de formação pautado no reconhecimento dos mesmos como intelectuais, tendo como elemento mediador o diálogo.
A sistematização da experiência nos permitiu perceber a importância do diálogo pedagógico na formação de professores, como postura política, pedagógica e epistemológica que promove a articulação entre a educação

básica e superior e entre os conhecimentos gerados pelos sujeitos que atuam nestes espaços.
O movimento realizado junto aos professores, articulando a fundamentação teórica proposta pela formação, à problematização das práticas e às experiências pessoais e profissionais dos professores oportunizaram que os mesmos encontrassem sentido e significado nas leituras, discussões e produções. A experiência ora relatada, segundo nosso entendimento, passou por todas as pessoas e as tocou, deixando contribuições importantes em forma de um conhecimento pautado na capacidade de expressão e escuta fortalecidas em cada um através das vivências formativas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, o projeto de pesquisa (PIBIAC), Profª. Drª. Elisangela André da Silva Costa e as professoras do ensino fundamental, que colaboraram para o andamento

REFERÊNCIAS

COSTA, Elisangela André da Silva ; LIMA, Maria Socorro Lucena; NOGUEIRA, Wendel de Sousa ; CARNEIRO, Stânia Nágila Vasconcelos. O texto coletivo enquanto mediação do ensino como pesquisa. In: VASCONCELOS, FJM; RADOMSKI, EF; CARNEIRO,SNV; LOPES, VF.. (Org.). Variegado jurídico-educacional. 1ed.São Paulo: Reflexão, 2017, v. 1, p. 259-274.
NÓVOA, António (Org.). Vidas de Professores. 2ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.